

## Copom e FOMC: cautela prevalece em semana de decisões de política monetária

### Destaques

**No Brasil, a semana será marcada pela decisão do Copom, em um ambiente que segue desafiador desde a última reunião.** No externo, a incerteza permanece elevada, especialmente via petróleo e seus desdobramentos sobre inflação e condições financeiras globais. No doméstico, a atividade continua em trajetória de moderação, enquanto as expectativas de inflação apresentaram desancoragem adicional ao longo do horizonte relevante. Os efeitos do petróleo já começaram a se materializar na inflação corrente, com impactos mais visíveis em administrados, ao mesmo tempo em que elevaram as projeções para 2026 e anos posteriores. Nesse contexto, embora o câmbio mais apreciado traga um alívio relevante ao modelo de projeções e a curva de petróleo tenha apresentado algum ajuste nos últimos 45 dias, a deterioração das expectativas e a maior inércia inflacionária, decorrentes das surpresas recentes que devem ser refletidas na curva de inflação do BC, limitam o espaço para revisões baixistas no cenário.

Em termos de comunicação, os discursos recentes do Comitê foram consistentes ao reforçar que o processo em curso é de calibração, e não um ciclo convencional de flexibilização. Em unidade, o Copom tem destacado cautela, gradualismo e elevada dependência de dados, além de sinalizar desconforto com a piora das expectativas e com a ausência de melhora relevante no balanço de riscos. Nesse contexto, a decisão da próxima semana deve trazer poucas novidades, com o Comitê preservando a flexibilidade e evitando qualquer guidance mais firme diante da elevada incerteza. Assim, a reação de mercado tende a ser contida, dado que o início do ciclo já foi amplamente precificado e a comunicação recente ancorou expectativas em movimentos graduais. O principal vetor de expectativa segue sendo o tom do comunicado, especialmente em eventuais mudanças na leitura do balanço de riscos.

**Nos Estados Unidos, a semana também será marcada pela decisão do FOMC, com expectativa de manutenção da taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75%.** Desde a reunião de março, o cenário pouco se alterou de forma estrutural, o que sustenta uma postura cautelosa por parte do Fed. A comunicação recente reforça a sinalização de prolongamento do período de estabilidade, com o Comitê evitando qualquer indicação de cortes iminentes. O tom segue mais hawkish, refletindo tanto a resiliência da economia quanto a dificuldade no processo de desinflação. Assim, a decisão da próxima semana deve trazer poucas novidades, com manutenção dos juros e reforço da cautela.

No campo institucional, a sabatina recente de Kevin Warsh reforça essa leitura, ao indicar uma condução mais técnica e cautelosa da política monetária à frente. O indicado destacou a importância da independência do Fed e da necessidade de aperfeiçoamentos no framework de política monetária, especialmente diante de um ambiente de inflação mais persistente. A ausência de qualquer sinalização prospectiva sobre juros e a crítica ao uso de forward guidance reforçam uma abordagem mais cautelosa e data-dependent, em linha com a comunicação atual do Comitê. Ao mesmo tempo, sua defesa de uma redução gradual do balanço sugere uma agenda de médio prazo voltada à reancoragem do regime de política monetária.

**Por fim, o cenário geopolítico segue no centro das atenções, com o conflito no Oriente Médio ainda marcado por elevada incerteza e avanços limitados nas negociações.** Apesar de extensões pontuais de cessar-fogo, o impasse entre EUA e Irã persiste, especialmente em torno do bloqueio no Estreito de Ormuz, que continua afetando o fluxo global de petróleo. Episódios recentes mostram que, embora haja alguma resiliência nas exportações iranianas, a disrupção logística e o aumento da tensão na região seguem sustentando os preços internacionais em patamares elevados. Nesse contexto, o petróleo permanece como principal canal de transmissão do choque geopolítico, ampliando riscos inflacionários globais e adicionando incerteza às trajetórias de política monetária nas principais economias.

## Calendário Econômico

No **Brasil**, a semana terá como destaque os dados da inflação prévia de abril, que esperamos alta de 1,00%, em conjunto com a decisão de política monetária do Banco Central. Adicionalmente, teremos os resultados de mercado de trabalho do mês de março, assim como os dados da área fiscal.

No **Cenário Internacional**, as atenções estarão voltadas às decisões de política monetária nos Estados Unidos, Zona do Euro, Reino Unido e Japão. Conjuntamente, dados de inflação e de atividade estadunidenses referentes ao mês de março também serão divulgados.

Data	País	Evento	Referência	Buysidebrazil	Anterior
<b>27/04/26</b>	<b>Segunda-feira</b>				
8:00	Brasil	Sondagem da Construção	abr/26	-	-
8:25	Brasil	Pesquisa Focus	abr/26	-	-
8:30	Brasil	<b>Nota à Imprensa das Estatísticas de Crédito</b>	mar/26	-	9,60%
11:30	EUA	Sondagem Industrial - Dallas	abr/26	-	-0,20%
15:00	Brasil	Balança Comercial Semanal	abr/26	-	-
	Brasil	<b>Relatório Mensal da Dívida Pública</b>	mar/26	-	-
<b>28/04/26</b>	<b>Terça-feira</b>				
9:00	Brasil	<b>IPCA-15 (MoM)</b>	abr/26	1,0%	0,44%
11:00	EUA	Sondagem Industrial - Richmond	abr/26	-	-
11:00	EUA	Confiança do Consumidor	abr/26	-	91,8
11:00	Brasil	<b>Arrecadação Federal</b>	mar/26	-	222,1
11:30	EUA	Atividade do Setor de Serviços - Dallas	abr/26	-	-13,3
-	Japão	<b>Decisão de política monetária</b>	abr/26	-	0,75%
<b>29/04/26</b>	<b>Quarta-feira</b>				
8:00	Brasil	Sondagem do Comércio	abr/26	-	-
8:00	Brasil	Sondagem de Serviços	abr/26	-	-
9:00	Alemanha	CPI Harmonizado (MoM)	abr/26	-	1,20%
9:30	EUA	Balança Comercial	mar/26	-	-98,5
14:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	abr/26	-	-
15:00	EUA	<b>Decisão de política monetária</b>	abr/26	3,75%	3,75%
15:30	EUA	<b>Discurso de J. Powell (Presidente do Fed)</b>	-	-	-
18:30	Brasil	<b>Decisão de política monetária</b>	abr/26	14,5%	14,75%
22:30	China	PMI Composto	abr/26	-	50,5
-	Brasil	<b>Resultado Primário do Governo Central</b>	mar/26	-73,4	-30
<b>30/04/26</b>	<b>Quinta-feira</b>				
6:00	Z. do Euro	PIB (QoQ)	mar/26	-	0,20%
6:00	Z. do Euro	Taxa de Desemprego	mar/26	-	6,20%
6:00	Z. do Euro	CPI (YoY)	abr/26	-	2,60%
6:00	Z. do Euro	Núcleo do CPI (YoY)	abr/26	-	2,30%
8:00	R. Unido	<b>Decisão de política monetária</b>	abr/26	-	3,75%
8:30	Brasil	<b>Nota à Imprensa de Política Fiscal</b>	mar/26	-	-
9:00	Brasil	<b>PNAD Contínua</b>	mar/26	5,9%	5,80%
9:15	Z. do Euro	<b>Decisão de política monetária</b>	abr/26	-	2%
9:30	EUA	Renda Pessoal (MoM)	mar/26	-	-0,10%
9:30	EUA	Gasto Pessoal (MoM)	mar/26	-	0,50%
9:30	EUA	<b>Deflator do PCE (MoM)</b>	mar/26	-	0,40%
9:30	EUA	<b>Núcleo - PCE (MoM)</b>	mar/26	-	0,40%
9:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego	abr/26	-	-
9:30	EUA	<b>PIB (QoQ Anualizado)</b>	mar/26	-	0,50%
-	Brasil	<b>Caged</b>	mar/26	148k	255k
<b>01/05/26</b>	<b>Sexta-feira</b>				
	Brasil	<b>Feriado Nacional</b>	-	-	-
10:45	EUA	PMI Industrial	abr/26	-	-
11:00	EUA	<b>ISM Industrial</b>	abr/26	-	52,7

## Projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB - Brasil (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	<b>1,8</b>
Taxa de Desemprego (média, %)	12,0	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	5,6	<b>5,5</b>
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	<b>4,7</b>
Taxa Selic (final de período, %)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	<b>13,00</b>
Taxa de Câmbio (final de período, R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	<b>5,40</b>
Transações Correntes (US\$ bi)	-68,0	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-66,2	-68,8	<b>-52,9</b>
Transações Correntes (% PIB)	-3,6	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-3,0	-3,0	<b>-2,3</b>
Balança Comercial - BCB (US\$ bi)	26,5	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	60,0	<b>78,0</b>
Investimento Direto Estrangeiro (US\$ bi)	69,2	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	77,7	<b>75,0</b>
Investimento Direto Estrangeiro (% PIB)	3,7	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,4	<b>3,3</b>
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-1,3	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,4	<b>-0,2</b>
Dívida Pública Bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	78,7	<b>83,7</b>
PIB - Estados Unidos (%)	2,5	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	<b>2,4</b>
PCE - Estados Unidos (%)	1,4	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	2,9	<b>2,9</b>
Fed Funds (final do período, %)	1,75	0,25	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	<b>3,75</b>

## Our team

**Andrea Bastos Damico**  
Chief Economist and CEO  
[andrea@buysidebrazil.com](mailto:andrea@buysidebrazil.com)

**Rafaela de Sousa**  
Economist  
[rafaela@buysidebrazil.com](mailto:rafaela@buysidebrazil.com)

**Marcelo Alonso**  
Economist  
[marcelo@buysidebrazil.com](mailto:marcelo@buysidebrazil.com)

**Mirella Hirakawa**  
Research Coordinator and  
Partner  
[mirella@buysidebrazil.com](mailto:mirella@buysidebrazil.com)

**Rita Milani**  
Economist  
[rita@buysidebrazil.com](mailto:rita@buysidebrazil.com)

**Henrique Miareli**  
Economist  
[henrique@buysidebrazil.com](mailto:henrique@buysidebrazil.com)

